

TRAUMA DE FACE POR AGRESSÃO FÍSICA. PAF

Brenda Mirelly Guimarães de Barros Souza Costa¹, Ana Julia Monteiro de Lima², Inês Santana de Carvalho³, Cecília Marçal Paulo⁴, Maria Eduarda Souza de Jesus e Silva⁵, Thiago Cavalcante Valença⁶

¹²³⁴⁵⁶Centro Universitário Facol

brendaguimaraes0307@gmail.com

Introdução: As sequelas traumáticas resultantes de ferimentos por arma de fogo afetam a qualidade de vida dos sobreviventes, especialmente nos grandes centros urbanos. Quando atingem a região facial, esses ferimentos geram lesões perfurocontundentes e avulsivas nas estruturas maxilofaciais, frequentemente associadas aos traumas faciais mais severos e complexos. O manejo dessas lesões impõe um grande desafio ao cirurgião, devido à gravidade dos danos e à complexidade anatômica envolvida. **Objetivo:** Identificar as principais características e consequências das lesões faciais causadas por projéteis de arma de fogo (PAF). **Metodologia:** Trata-se de um estudo literário de caráter narrativo, utilizando dados PubMed E SciELO, onde os descritores utilizados foram “Penetrating”, “Facial” e “Injuries”, unificados a operadores booleanos “AND”. Dentre os quarenta trabalhos encontrados, sete foram selecionados para a realização deste trabalho. **Resultado:** Os ferimentos faciais por projéteis de arma de fogo apresentam, com maior frequência, fraturas complexas de mandíbula (72%) e de maxila (34%). Essas lesões são agravadas pela energia cinética do projétil, que influencia diretamente a gravidade do trauma e pode causar danos adicionais, como avulsões teciduais e perfurações de saída. Além disso, as complicações resultantes podem comprometer rapidamente as vias aéreas, exigindo intervenções imediatas, como intubação ou cricotireoidostomia, conforme os princípios do atendimento inicial ao trauma (ATLS). **Conclusão:** As lesões faciais provocadas por projéteis de arma de fogo apresentam elevada complexidade, com fraturas múltiplas, danos extensos a tecidos moles e risco iminente de comprometimento das vias aéreas. A gravidade das injúrias está diretamente relacionada à energia cinética do projétil e a diversos fatores anatômicos. O reconhecimento precoce do padrão de fratura e da magnitude do dano é fundamental para o planejamento terapêutico adequado. A adoção de protocolos sistematizados, como os preconizados pelo ATLS, é imprescindível para garantir a manutenção das funções vitais do paciente e minimizar riscos de intercorrências graves, especialmente aquelas relacionadas à obstrução das vias aéreas.

Palavras-chaves: Ferimentos. Vias aéreas. Fraturas múltiplas.

Área Temática: Atendimento em emergência odontológica e traumatologia
Bucomaxilofacial.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ACS. Atls: Advanced trauma life support for doctors. 7. ed. [S.l.]: American College of Surgeons, 2004.
MEISTER, Melissa R. et al. **Epidemiologia das infecções cranianas em lesões cranianas penetrantes e abertas relacionadas ao campo de batalha.** Journal of Trauma and Acute Care Surgery, v. 95, supl. 1, p.

S72–S78, 1 ago. 2023. DOI: 10.1097/TA.0000000000000418. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37246289/>. Acesso em: 24 jul. 2025.

CARDENAS, David A. et al. **Abordagem transoral no trauma facial penetrante** – importância do manejo multidisciplinar e do suporte nutricional: relato de caso. Representante de Caso de Trauma, [s.l.], eCollection 2021 abril. DOI: 10.1016/j.tcr.2021.100421. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33665314/>. Acesso em: 24 jul. 2025.

OLDING, James et al. **Trauma penetrante de cabeça e pescoço** – epidemiologia e características de lesão na violência relacionada ao terror, violência interpessoal e automutilação deliberada em um centro de trauma de nível 1. Cirurgião, [S.l.], v. 17, n. 3, p. 133–138, jun. 2019. DOI: 10.1016/j.surge.2019.01.001. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30808587/>. Acesso em: 24 jul. 2025.

SEGUNDO, Airtton Vieira Leite et al. **Inclusão do estudo da balística no tratamento dos ferimentos faciais por projétil de arma de fogo**. Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial, Camaragibe, v. 13, n. 4, p. 61–64, out./dez. 2013. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-52102013000400010. Acesso em: 24 jul. 2025.